

1-21<a-anjos-0> merge definitivo de 5 files <anjos-1-5> em quinta-feira, 10 de Outubro de 2002 – 1ª revisão - <a-anjos> Revisão: sábado 1 de agosto de 1998 , 08:40:57 - diálogos platónicos notícias do maravilhoso

O MUNDO DOS ANJOS

PALAVRAS-CHAVE DESTE TEXTO:

CHANCE CÓSMICA
CIÊNCIA PROFANA
CÓDIGO GENÉTICO
CONTINUUM ENERGÉTICO
ENERGIAS SUBTIS
ETIENNE GUILLÉ
GNOSE VIBRATÓRIA
LABIRINTO DOS IDIOMAS
MILAGRE
MISTÉRIO
MOVIMENTO ALQUÍMICO
NOOLOGIA
POTENCIAL ENERGÉTICO
RUDOLFO STEINER
SETE CORPOS SUBTIS

P. - A respeito de anjos e arcanjos, de que hoje tanto se fala nos grupos esotéricos: o que tem a ciência das energias a dizer sobre o assunto?

R. - Os anjos e arcanjos são uma nomenclatura das fontes tradicionais, nomeadamente hebraicas, que tem plena actualidade em termos de ciência noológica ou ciência do espírito. De facto, na escala hierárquica de valor vibratório, rigorosamente estabelecida pela radiestesia holística, os Anjos e Arcanjos ocupam dois níveis bem definidos, aquilo que, em termos de frequências vibratórias, se denomina com um número: N40 é o nível tradicionalmente atribuído aos Anjos e N48 é o nível atribuído aos arcanjos.

P. - Quer dizer que a Radiestesia Holística ou Gnose Vibratória designa com um número aquilo que tradicionalmente se designa por palavras?

R. - É isso. O número, em Gnose Vibratória, tem a função que a tradição kabalística lhe confere: distanciar-nos das nomenclaturas (a babel das línguas) para utilizar a linguagem universal dos números. A linguagem que, em Gnose Vibratória, chamamos «linguagem vibratória de base molecular».

Note-se, por exemplo, a proliferante bibliografia que hoje se encontra escrita sobre anjos e arcanjos: ou seja, aquilo que em linguagem vibratória se designa com o número (N40 e N48), ocupa centenas de páginas de mais ou menos boa literatura.

Toda a literatura esotérica e mística tem, no fundo, a mesma origem: perda a palavra original (a linguagem que os animais falavam...), o discurso embrenha-se no labirinto dos idiomas (e portanto das traduções/traições) falando, no fundo, todos do mesmo mas com palavras diferentes.

O que complica o estudo da tradição primordial viva (em que fala o budismo tibetano) é exactamente o mesmo que tem atrapalhado o relacionamento e entendimento entre os seres inteligentes da Terra. Todas as tentativas, a nível humano, de estabelecer uma linguagem internacional (a que às vezes abusivamente se chama universal), têm falhado.

Esperemos que as pessoas descubram, com a Gnose Vibratória e a Radiestesia Holística, a linguagem vibratória de base molecular, forma universal de dialogar com tudo aquilo a que a ciência profana tem chamado «mistério» ou «milagre».

P. - Mas que hipóteses temos, no mundo actual, de recuperar a informação original sem equívocos de idiomas e de traduções?

R. - A Gnose Vibratória da Radiestesia Holística oferece essa oportunidade: não sei se haverá outras. Que eu saiba, não há. Em ciências do espírito, hoje, continuamos a viver na Torre de Babel que foi edificada há 41 mil anos e a que a Bíblia chama Queda.

A oportunidade oferecida hoje à humanidade é a de mergulhar na informação primordial, que aliás existe potencialmente gravada no ADN da célula viva. O que a Gnose Vibratória propõe é a descodificação dessa informação – passada presente e futura - que está implicitamente e potencialmente nos genes de todo o ser vivo.

Além da grelha dos metais, a radiestesia holística tem um outro instrumento de acesso a essa «linguagem vibratória de base molecular» que é a chamada «grelha universal» ou «grelha das letras».

P. - Voltando aos anjos: se um número chega para dizer tudo o que dezenas de livros dizem, significa isso que há literatura a mais à volta do sagrado?

R. - Sim, parece-me que há, de facto, muita literatura à volta do sagrado ou do que se toma como sagrado. Mas isso faz parte do nosso próprio sistema cultural que levou séculos (milénios) a acumular inoperâncias sobre tudo o que era essencial e fundamental nestas curtas dezenas de anos que temos para viver, existencialmente, entre duas eternidades.

Mas isso corresponde também a uma fase da evolução humana: as pessoas irão continuar a precisar de referências imagéticas (ao nível sensorial dos 5 sentidos) para nomear as energias cada vez mais subtis dos 7 corpos vibratórios.

E por isso recorrem ao «santo nome do anjo Gabriel», à Virgem Maria, a Cristo, a Jesus, à irmã Jacinta (pastorinha de Fátima) ou seja, às referências do sistema cultural em que se encontram mergulhadas.

Não vejo nenhum mal nisso, antes pelo contrário: é todo um ambiente poético e de uma grande suavidade e às vezes encanto. O curioso é que as energias subtis podem responder mesmo quando são invocadas com meios digamos «artesanais». E através de processos empíricos. E através de toda uma roupagem literária e metafórica de que a estesia sensorial ainda necessita como uma espécie de almofada da alma. Através, inclusive, da oração ou da meditação. Através do que se chama a fé.

P. - Mas que garantia de fiabilidade oferecem esses processos empíricos e artesanais?

R. - Uma pequena margem de fiabilidade, evidentemente. Mas também o pêndulo de radiestesia holística (o método mais fiável que hoje conhecemos) não tem uma fiabilidade de 100%. Para dialogar com as energias, aliás, não precisamos de ter 100% de fiabilidade. Basta 80 ou mesmo 50 por cento. Já é óptimo e já podemos fazer viagens ao mundo dos anjos e dos arcanjos...

P. - Afinal não rejeita a nomenclatura literária e mística?

R. - A Gnose Vibratória não rejeita nada, aceita tudo e selecciona o essencial, à luz de um exigente critério selectivo que lhe é dado por 3 instrumentos de trabalho indispensáveis ao rigor da informação:

a) A grelha dos metais estabelecida por Etienne Guillé

b) A hierarquia dos 7 corpos subtis estabelecida (de forma digamos quase definitiva) por Rudolfo Steiner, a quem se deve uma sistematização do imenso legado teosófico sobre esta matéria fundamental.

c) A grelha universal ou das letras (linguagem vibratória de base molecular)

P. - É assim tão importante?

R. - Quando se fala dos 7 corpos subtis, estamos a estabelecer as 7 grandes áreas em que se distinguem - graduada e hierarquicamente - as energias que ligam o macrocosmos ao microcosmos, o céu e a terra. Isto é de uma importância decisiva para sabermos em que escala do tempo e do espaço devemos trabalhar, se de facto queremos trabalhar naquilo a que abusivamente se tem chamado, através das épocas, o Espírito.

Saber que esses 7 corpos energéticos se hierarquizam desde N8 a N56 e que, de oitava em oitava, se vão nomeando N16, N24, N32, N40, N48 e N56, abre o infinito e a eternidade à nossa frente.

P. - Havemos de explicar mais em detalhe o que é esse N, o que são esses N, mas por agora tentemos explicar melhor a importância dessa escala hierárquica de valor vibratório.

R. - Se todos estes níveis são importantes e, principalmente, se todos dependem uns dos outros - desde a base da pirâmide ao topo da pirâmide - a primeira consequência deste todo ou continuum energético global é que nos relativiza as nossas ideias, o nosso comportamento, o nosso sentido do que é essencial e do que é acessório, em suma, as nossas prioridades em relação à vida mas principalmente em relação àquilo a que chamamos morte. Ao absoluto.

P. - Quer dizer que essa hierarquia nos confronta com o Absoluto?

R.- Absolutamente. O Absoluto tal como o Sagrado, tal como o Divino (sempre a babel das nomenclaturas...) foi colocado, através dos tempos, num pedestal inacessível. São muitas as causas que levaram a essa «aristocratização» do sagrado, do absoluto, do divino. Uma delas, tem a ver com a criação de uma «elite» de sacerdotes (?) que monopolizaram o acesso ao sagrado, complicando tudo o que era simples, normal e natural.

Mas outra causa foi a última era zodiacal que vivemos - a Era dos Peixes - vibratoriamente pobre (paupérrima) e que enterrou - poderá dizer-se assim - o ser humano na matéria. Isto deu às castas religiosas e às elites a possibilidade de fazer subir o preço da «espiritualização», através da manipulação mais ou menos ritualística das almas.

Estamos ainda a viver os restos desse tempo, desse cosmos e dessa era zodiacal, mas tudo aponta para que a Era do Aquário (já instalada desde 26 de Agosto de 1983) venha acelerar o processo de transformação alquímica que a mudança de era, de cosmos e de programação cósmica implica.

P. - Antes de entrarmos na questão do Cosmos, em que é que a Gnose Vibratória nos ajuda a relativizar as coisas para nos aproximarmos do Absoluto?

R. - Estabelecendo a hierarquia dos 7 corpos energéticos (também chamados 7 níveis vibratórios de consciência ou 7 níveis de consciência vibratória), o pêndulo de Radiestesia Holística permite realizar todas as viagens de ida e volta nessa Internet cósmica. Podemos, com o pêndulo, navegar entre Céu e Terra, com a maior normalidade.

P. - E todos podem fazê-lo?

R. - Claro que podem. Se todos têm no ADN celular toda a informação potencial de que necessitamos para dialogar com o Cosmos (incluindo com os Anjos e Arcanjos), a Gnose Vibratória significa a «democratização» do sagrado. A desmitificação do Divino. A Gnose Vibratória é uma iniciação para todos, porque é um método e não um segredo guardado por uma casta.

P.- Significará então a ruína de todas classes e castas sacerdotais...

R. - Talvez. Alguma vez o ser humano havia de encontrar um caminho de libertação e proclamar a independência.

P.- A Radiestesia Holística seria então o grito do Ipiranga...

R. - Se lhe quiser chamar assim, não vou contra.

P. - Há quem acuse Etienne Guillé de ter colocado em mãos impróprias uma arma terrível de poder, com a sua Radiestesia Holística.

R. - Democratizar a iniciação, como faz a radiestesia holística, tem alguns riscos e alguns perigos. O do poder é um deles e talvez o maior. Mas é preciso dizer que esses riscos e perigos são empolados pelas tais castas ritualísticas (e algumas seitas) que visam «manipular consciências» mais do que «iniciar almas».

Os riscos da iniciação nada têm a ver com o que essas doutrinas proclamam. Os maiores riscos vêm dos falsos profetas que, a troco de dois dinheiros, fornecem a felicidade, o conforto e o bem-estar. Se a nossa escala de referência são os 7 corpos subtis, que temos de alimentar energeticamente, então a maior parte das escolas, grupo e gurus que hoje existem, estão prestando um mau serviço à comunidade, encurralando as pessoas num primeiro nível sensorial que é o das imagens, das vidências, das visualizações e reduzindo todo o infinito do espírito a esse primeiro nível sensorial a que ainda, por vezes, se chama mental.

O perigo que qualquer ser humano pode correr, com métodos de iniciação incorrectos, é perder a grande chance cósmica que lhe é dada de evoluir, ficando-se por formas equívocas de materialismo e sensorialismo.

P. - O mito do Diabo tem a ver com isso?

R. - É verdade que tem: a maior parte dos grupos e escolas que hoje falam de iniciação, apenas visam dar um conforto provisório, provavelmente ao nível do corpo magnético, conquistando assim adeptos e poder. É a atracção (magnética) de alguns desses processos que faz pensar no velho mito de que o diabo consegue sempre levar as almas com palavras doces, bonitas imagens e todo o rol de sensações agradáveis à vista, ao tacto, ao paladar, ao ouvido e ao olfacto.

P. - Então quer dizer que estamos condenados a «sofrer»?

R. - Antes pelo contrário. Superar a fase sensorial do nosso processo existencial é superar a dor, o sofrimento e os constrangimentos que temos, exactamente porque estamos na matéria e da matéria, consciente ou inconscientemente, não queremos fugir.

A transmutação alquímica - condição sine qua non de todo o processo iniciático e base de toda a pirâmide vibratória do ser humano - nunca pode ser uma fase de «conforto» e «bem estar» no sentido em que normalmente se entende.

A doença oferece essa oportunidade de evoluir e sem movimento alquímico da célula (a que a medicina chama metabolismo e as medicinas naturais chamam reacções curativas) nunca poderemos pôr termo ao nosso interminável sofrimento psicossomático.

P. - Quer dizer que continuaremos «doentes», enquanto não fizermos a transmutação alquímica de todas as nossas energias?

R. - No sentido lato, continuaremos doentes (e nesse caso talvez o terapeuta nos fale, não de doenças físicas, mas de doenças da alma, doenças kármicas, etc). Em sentido estrito, até poderemos dizer que estamos a passar melhor. Acho que aqui o Diabo tem uma palavra a dizer ao ouvido dos incautos...

P. - «Manipulação ritualística das almas» - disse antes. O que é isso?

R. - É o que, em grupos ou egrégoras, se apresenta hoje como panorama nas chamadas artes esotéricas. Em ciência do espírito ou Noologia, não há manipulação, nem parasitismo, nem chantagem emocional, nem vampirização energética. É a grande diferença entre a Gnose Vibratória e todas as escolas hoje no terreno.

P. - Infinito e Eternidade, em que falou antes, não serão termos demasiado vagos numa ciência que se considera de rigor?

R. - Antes pelo contrário, são noções inatas e tão básicas como as que nos orientam no nosso quotidiano, aquilo a que as psicologias vulgares chamam instinto.

Tudo em Noologia é transparente, sem os alçapões da ciência profana ordinária. Infinito e Eternidade é o não tempo e o não espaço, é o que fica, portanto, antes e depois, aquém e além do espectro energético da nossa encarnação entre Céu e Terra.

O espectro electromagnético, conhecido e estabelecido pela física vulgar, é apenas uma parte desse continuum energético que, por sua vez, é ainda apenas uma parte de todas as energias cósmicas aquém e além espaço, aquém e além tempo.

P. - Isso tem a ver com a tal hierarquia dos 7 corpos?

R. - Como é óbvio: se dentro destes três espectros apontados - o electromagnético, o continuum entre céu e terra e o continuum para lá do tempo e do espaço - nos ficarmos, muito contentes, pelo N8, que é o corpo físico, temos de concordar que estamos de facto a limitar demasiado a já limitada gaiola do nosso corpo físico.

O convite da radiestesia holística é que pensemos em grande, à nossa escala, à escala do nosso imenso e infinito potencial energético. É que sejamos ambiciosos com o nosso destino e com o destino que nos devemos dar a nós próprios. Por isso, propomos como rampa de lançamento esse quadro dos 7 corpos, o que não é nada mau para começar. Para nos iniciarmos, em sentido estrito e em sentido lato.

P.- Tem algum outro aspecto a sublinhar nesse quadro de que tanto fala?

R. - Há muitos, já que este quadro é todo um capítulo da Radiestesia Holística e da Gnose Vibratória. Mas, para já, lembremos três:

a) Note-se, por exemplo, que mesmo nas designações clássicas da teosofia - corpo físico, corpo etérico, corpo astral, corpo mental, corpo causal, alma espiritual e alma divina - há ainda 5 etapas em que a palavra «corpo» intervém (a significar que o corpo não é só o corpo físico) e que só nas 2 últimas etapas surge a palavra «alma»;

b) Voltando aos anjos e arcanjos, é de notar ainda que a própria nomenclatura teosófica atribui o anjo ao «corpo causal» e só o Arcanjo já entra na designação de alma, «alma espiritual» neste caso.

c) Este quadro da hierarquia dos 7 corpos vibratórios é ainda muito eloquente quanto ao potencial energético que estabelece para todos os seres vivos e também para uma primeira abordagem da polémica questão do corpo, da alma e do espírito.

P. - À luz do rigor científico que reclama para a Noologia, não lhe repugna essa clássica nomenclatura que as religiões banalizaram até à náusea?

R. - Se tivermos a base numérica da radiestesia holística, nenhuma nomenclatura tem que nos repugnar: quando a humanidade perdeu a capacidade de dialogar com as energias e portanto com a informação original dos deuses que essas energias veiculam, caiu na ignorância a que a Queda bíblica e a Torre de Babel fazem referência.

Tivemos e temos ainda hoje que lidar com o caos da linguagem verbal. O facto de termos hoje a possibilidade kaballística de comunicar numérica e telepaticamente, não nos deve impedir de ser tolerantes para com as nomenclaturas e linguagens do passado.

Se virmos bem, os nomes dos deuses egípcios, por exemplo, são nomes de energias. Como são nomes de energias (de grandes agrupamentos de energias) as palavras «anjo» e «arcanjo» ou as palavras «corpo», «alma» e «espírito». Enquanto não aprendermos a linguagem dos números para substituir a linguagem das palavras, usemos essas nomenclaturas que, na maior parte dos casos, têm ainda uma aplicação muito precisa sobre o que queremos designar.

P. - Explique melhor.

R. - Sabemos, por exemplo, porque o pêndulo de radiestesia holística nos diz, que o «corpo astral» é o N24 e o «corpo causal» ou «anjo» é o N40, assim como o «arcanjo» ou «alma espiritual» é o N48.

Nada impede que eu nomeie essas energias com os nomes da tradição teosófica ou com os números da nova linguagem vibratória.

Só com dois considerandos:

- sempre que eu preferir a imagem sensorial, a palavra, até o gozo poético da metáfora, até a mística das belas palavras literárias, estou a deixar-me enfeitiçar por um apego mais aos meus 5 sentidos;

- a libertação do nível sensorial é extremamente facilitada pelo que, pessoalmente, costumo designar pelo «deserto dos números».

De resto, tudo bem: ninguém impede ninguém de gozar com a beleza em geral e a beleza das palavras em particular. Com uma pequeníssima remarca: nada disso tem a ver com a alma e muito menos com o espírito. Tem a ver com um dos corpos e com o mais rasteiro deles todos, que é o corpo físico.

P. - Quer dizer então que, para a Noologia, o esquema tripartido tradicional - Corpo/Alma/Espírito - faz sentido?

R. - Faz todo o sentido. Porque com a Gnose Vibratória vamos detectar grandes áreas energéticas a que tecnicamente Etienne Guillé chama «pirâmides vibratórias». Na capa de um dos seus 4 livros publicados - «L'Énergie des Pyramides et L'Homme» - figura o esquema dessas 4 pirâmides vibratórias - 1 pirâmide do corpo, 2 pirâmides da alma e 1 pirâmide do espírito. O facto de tudo isso ser traduzível em números não significa que haja a maior precisão em utilizar as palavras corpo, alma e espírito, que de facto, tecnicamente, corresponde à trilogia ou trindade (santíssima trindade...) da nossa encarnação.

P. - Não será abuso falar dessa «santíssima trindade» em ciência?

R. - Abuso e abuso inqualificável, é não falar como faz a ciência vulgar. Os preconceitos que em relação a isso a ciência profana alimenta, não nos devem preocupar grande coisa: a ciência ladra e a caravana passa. O facto, por exemplo, de Etienne Guillé ter tido a coragem de, no meio universitário francês (um dos mais fechados do mundo), falar de corpo, alma e espírito no meio do seu discurso de Biólogo molecular e professor da Sorbonne, se lhe trouxe alguns e óbvios dissabores, não o impediu de continuar em frente e de criar o sistema de Noologia mais perfeito do universo depois da cosmobiologia taoísta. De facto, com a Gnose Vibratória e a radiestesia holística, podemos erguer todo o edifício da Cosmobiologia que está por edificar em termos de ciência ocidental. Para lá da ciência profana, suas venturas e

desventuras, temos agora os dois grandes sistemas de sabedoria que irão fundamentar o advento da Nova Idade de Ouro.

E o que queremos nós mais, se ainda por cima temos o Novo Cosmos por nós e a Era Zodiacal do Aquário? A única observação nem sequer crítica que faço aos vários sistemas hoje no terreno é que nos estão a afastar desse paraíso com piruetas energéticas que não só abortam os destinos individuais como, acima de tudo, abortam o destino colectivo da humanidade. E, nesse caso, seria mesmo, em vez da Nova Idade de Ouro (que nos é dada de bandeja) a consumação de um apocalipse dos muitos hoje à escolha em catálogo: apocalipse químico, apocalipse ecológico, apocalipse climático, apocalipse nuclear, apocalipse financeiro (crash das bolsas), apocalipse biológico (invasão de novos vírus), etc.

P. - A Gnose Vibratória tem alguma coisa a dizer sobre esses apocalipses?

R. - Claro que tem: é mesmo o único método que oferece uma saída global e vertical desse atoleiro de apocalipses. Mas com tanta gente a distrair a malta do essencial, duvido bem que possamos chegar a tempo para a inauguração. A menos que...

P. - A menos que surja o tal «milagre» em que costuma falar. Que é isso de milagre?

R. - O milagre é possível sempre que, metódica ou espontaneamente, se sobe de nível vibratório. A fé em Fátima, por exemplo, pode originar esse movimento espontâneo. Deepak Chopra chama-lhe «cura quântica» e fala de vários casos de «remissão espontânea de cancro». É outro nome para o milagre. Em Gnose Vibratória apenas se defende que não seja esporádico e espontâneo esse momento mas que esse momento seja preparado por um método a que chamamos radiestesia holística. Subir na vertical dos 7 corpos energéticos é o mínimo que podemos esperar quando iniciamos a iniciação - o movimento alquímico - com o pêndulo de radiestesia holística.

E sem subida na vertical não há, como é óbvio, comunicação com os diversos níveis energéticos: e muito menos com os anjos e arcanjos. O que parece existir hoje muito difundido é um processo de auto-ilusão e de auto-sugestão que se confunde, muitas vezes, com essa intercomunicação. O que não deixa de ter alguns aspectos até certo ponto diabólicos...

P. - Se o esquema dos 7 corpos tem vantagens, a relativização em que falou é uma vantagem?

R. - No meu entender, acho que sim: relativizar os nossos múltiplos e grandes apegos ao sensorial, é permitir que nos possamos aproximar dos outros níveis. Sem essa ambição de subir, não pode haver progresso energético (espiritual). Mas a verdade é que tudo nos atrai para baixo, para os apegos: o budismo tibetano tem uma óptima expressão para designar esse equívoco: «materialismo espiritual». Mas a expressão «espiritualismo material» também assenta como uma luva na maior parte das escolas hoje no mercado.

+

<anhos-3> = <acs-0> diálogos platónicos - notícias do maravilhoso

AS 12 CIÊNCIAS SAGRADAS

PALAVRAS-CHAVE DESTE TEXTO:

CIÊNCIAS SAGRADAS
CURA INICIÁTICA
POSTULADOS HERMÉTICOS
PROJECTO ALEXANDRIA 2000
SABEDORIA ANCESTRAL
SUBIDA NA VERTICAL

P - A «ciência alargada» de que fala Etienne Guillé e as «12 ciências sagradas» de que outros falam, terão alguma viabilidade no mundo actual, totalmente dominado pela ciência moderna com os seus dogmas e a sua ortodoxia inflexíveis?

R- Tenha ou não viabilidade, o nosso dever é continuar a procurar uma saída alternativa para beco sem saída da ortodoxia moderna. Nem que seja só por contactos individuais e personalizados, a nossa obrigação é tentar realizar o diálogo e estabelecer a ponte entre ciências profanas e ciências do sagrado, prosseguindo o nosso estudo de aproximação às 12 ciências sagradas, com a ajuda do pêndulo de radiestesia holística.

P- Como já se disse antes, sem Alquimia não existe nenhuma das outras ciências sagradas. Teremos que começar por aí?

R - Como polo temático, a Alquimia é não só fundamental para o autoconhecimento e autoaperfeiçoamento do ser humano, mas dela irradiam e nela vão convergir as outras 12 ciências sagradas: magia, astrosfia, aritmosfia, etc. É o conhecido esquema das várias camadas da cebola...

Todos estamos conscientes da magnitude deste projecto: mas, como sabem os que já se encontram familiarizados com a gnose vibratória e os caminhos que ela abre, nada é impossível e a subida na vertical depende apenas do empenho e trabalho que cada um quiser colocar na sua própria iniciação.

O mundo chamado esotérico ou de ciências ocultas, pode e deve ser desmistificado, desde que se iluminem os 3 postulados herméticos que regem a gnose vibratória e a radiestesia holística como seu instrumento de trabalho:

- 1 - Cada um é mestre de si próprio**
- 2 - Todos estamos potencialmente aptos a conhecer a verdade e a praticá-la**
- 3 - É possível, através de algumas ciências profanas (biologia molecular e bioquímica, por exemplo) uma aproximação gradual e vivida (experienciada) às ciências sagradas.**

PROJECTO «BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA 2000»

P - Voltando ao projecto de uma escola superior de ciências do espírito, designado «Biblioteca de Alexandria 2000», será possível encontrar professores para o corpo docente, dado tratar-se de matérias inteiramente nova?

R. - Nova mas, de facto antiga, muito antiga. É a ciência das origens o que procuramos. Professores ainda não há, mas há pessoas com espírito de pesquisa, com o gosto da investigação, o que é ainda muito melhor do que mestres encartados.

A fase em que nos encontramos é a de pesquisar, com a ajuda da Radiestesia Holística, o mundo das energias que está ainda por descobrir e por descodificar. Com a linguagem vibratória de base molecular e a grelha universal das letras estabelecida por Etienne Guillé, sabemos que estamos numa via segura, firme e correcta dessa necessária pesquisa. Somos todos, ao mesmo tempo, alunos e professores, aprendizes e mestres.

P - Podem fazer-se críticas ao projecto «Alexandria 2000»?

R - Dada a delicadeza do assunto - interface entre as ciências sagradas e a ciência profana - todos os contributos críticos são de considerar e de ponderar. Crítica sim, mas não derrotismos. O projecto «Biblioteca de Alexandria 2000» é cosmicamente irreversível e não vale a pena usar da má fé e má vontade que em Portugal habitualmente usam, para tudo o que é Espírito, aqueles que fazem desta estadia terrena um projecto reduzido à ganância de lucros pecuniários.

Mais importante dos que as críticas, é tentar detectar, onde quer que eles se encontrem, os portugueses com experiência nas áreas afins das ciências psicológicas e das terapias psicoenergéticas.

Embora a chamada psicologia moderna esteja obsoleta - à luz da Noologia e da Gnose Vibratória - é lá que podemos encontrar as pistas, as tais aproximações profanas à área das ciências do sagrado. Desde que os «psicólogos» estejam dispostos, na sua especialidade, a fazer a tal «ciência alargada», porque não considerá-los potenciais mestres/aprendizes de uma escola superior de ciências noológicas?

Não se pretende recrutar licenciados ou bacharelados em Ciências Sagradas mas espíritos abertos e vontades esclarecidas que, pegando no Fio de Ariadne que é o pêndulo de radiestesia holística, possam transmitir às novas gerações - atoladas na total abjecção da Internet, da Entropia e do Virtual - as ideias que os novos tempos exigem: conhecimentos mas principalmente práticas e técnicas libertadoras nas áreas de interface entre as grandes ciências sagradas e algumas das ciências modernas que, levando milénios a ocultá-las, as querem agora recuperar e, a pretexto de experimentalismo e positivismo, definitivamente corrompê-las.

P - Sendo simultâneamente pesquisa, estudo e prática o que se pretende, que formas de participação no projecto «Alexandria 2000» se consideram possíveis?

R - Além da colaboração na actividade docente, abrem-se outras formas de participar neste projecto, como consultor, nomeadamente:

- a) No estabelecimento da bibliografia básica de apoio aos cursos
- b) Na realização de seminários em áreas específicas das ciências noológicas
- c) No inventário de recursos humanos e técnicos, nestas áreas, em Portugal e no Mundo
- d) Nos contactos com centros de pesquisa estrangeiros que perfilhem projectos pedagógicos idênticos a este e em áreas afins.

P. - Em que parâmetros se deverão mover os candidatos a mestres aprendizes de uma Escola Superior de Ciências do Espírito?

R. - Mostra a experiência que o mundo chamado esotérico ou de ciências ocultas, pode e deve ser desmistificado, desde que se iluminem os postulados herméticos que regem a lei universal ou ordem cósmica e, portanto, a gnose vibratória como o seu espelho e a radiestesia holística como seu instrumento de trabalho:

1 - Cada um é mestre de si próprio

2 - Todos estamos potencialmente aptos a conhecer a verdade e a praticá-la

3 - É possível, através de algumas ciências profanas (biologia molecular e bioquímica, por exemplo) uma aproximação gradual e vivida (experienciada) às ciências sagradas

4 - Iniciação e cura iniciática são acessíveis a todos os seres humanos, potencialmente os seres superiores da Criação: mais do que um privilégio, este potencial (a desenvolver) é um dever, uma obrigação e uma responsabilidade

5 - A Nova Era do Aquário, latente a nível cósmico, terá que ser realizada por seres humanos conscientes desse projecto e empenhados nele mais do que nos seus egos pessoais.

São, afinal, os postulados mais simples da sabedoria ancestral.

P - Poderemos resumir, em algumas alíneas, os itens básicos que servem de rampa de lançamento para a tal «subida na vertical» que é condição sine qua non de todo o candidato a adepto?

R.- Os objectivos mais imediatos deste grupo de trabalho, estudo e pesquisa, que serve de motor de arranque ao projecto «Alexandria 2000», serão os seguintes:

a) Estudar as energias da vida

b) Preparar instrutores/monitores «especializados» em cada uma das 12 ciências da energia, a que alguns chamam ciências do sagrado ou ciências do maravilhoso e outros «ciências ocultas»

c) Organizar, em pormenor, as grelhas curriculares e programáticas de um curso de ciências do espírito, a submeter ao digníssimo Ministério da Educação, através de uma escola Superior de Saúde de que, por enquanto, se omite o nome por questões de segurança, ou de uma nova Escola formada ao abrigo do estatuto do ensino cooperativo particular.

d) Testar e seleccionar os métodos de acesso às psicoenergias, de forma a que, por eliminações sucessivas, nos aproximemos dos métodos ou do método mais fiável

e) Entende-se por método fiável, em Psicoenergia, o que não manipula, não vampiriza, não parasita, não controla o outro. E o outro, em linguagem noológica, é o sagrado, ao contrário de Sartre que via no Outro o Inferno.

f) Como se caminha caminhando, os restantes objectivos do grupo irão sendo apurados à medida que o grupo avance nos seus trabalhos de:

Auto-realização e desenvolvimento pessoal

Criatividade

Estudo

Pesquisa

Práticas psicoterapêuticas

Etc

g) O grupo dispõe, desde já, de um património bibliográfico orientado na senda dos estudos herméticos, que servirá de apoio teórico às várias especializações que se pretendem seguir no âmbito das ciências do espírito, a que aqui chamamos ciência das energias ou Noologia.

ITENS TEMÁTICOS

P - E quais os itens de estudo que devem constituir a matéria básica de um candidato a adepto?

R. - Alguns dos que habitualmente têm sido abordados nos encontros de estudo realizados pelo Grupo de Estudos Herméticos:

- Energias Subtis: Intensidade e Qualidade (frequência/ciclos por segundo)

- Nível Vibratório e acontecimento mágico: a subida na vertical e a vida vista de cima

- Métodos empíricos de Radiestesia: Limitações e vícios de base. Ondas de forma

- Os 7 corpos energéticos segundo Rudolfo Steiner e os 12 receptores electromagnéticos segundo Yves Rocard: como se testam
- Os 4 Elementos de Empédocles, os 5 elementos da medicina tradicional chinesa, os 5 sopros e o yin-yang taoísta: formas de viajar no mundo das energias subtis
- Trabalhar com os Metais: iniciação à viagem do Micro para o Macrocosmos. O sistema solar (Astrologia), primeiro apeadeiro. O ser humano entre o infinitamente grande e o infinitamente pequeno. O treino da Humildade e da Gratidão cósmica
- A redução do campo morfogenético no espectro electromagnético da ciência moderna
- Aparelhos de medir energias: do Diapasão à Bússola, do Pêndulo ao Ser Humano. O Pêndulo como aparelho de teledetecção de invisível
- Adivinhação com o Pêndulo: é possível? A questão da fiabilidade
- Terapias ondulatórias: Homeopatia, Cromoterapia, Oligoterapia, Aromoterapia, Magnetoterapia, Remédios Florais de Bach, Fitoterapia, MT (Meditação transcendental): crítica e aproveitamento
- Tabelas de Correspondências que se podem testar: cores, planetas, metais, notas musicais, signos zodiacais, órgãos, esferas energéticas, diáteses, etc
- As 9 almas dos egípcios e a hereditariedade vibratória descoberta por Etienne Guillé
- Mutação alquímica: base da pirâmide da Vida
- Trocas intermembranares: a importância do Potássio e das Enzimas na Alquimia Alimentar, base da Alquimia da Vida
- Sal e Sais Minerais: a Questão da Alquimia Alimentar. Energias primordiais da criação: O Sal Filosófico, o Enxofre Filosófico e o Mercúrio Filosófico
- Tratar o Fígado para Curar Alergias: um caso particular de Alquimia Alimentar

P. - Esse primeiro encontro com as energias subtis poderá ter desenvolvimentos ou ficar-se por aí?

R. - A revisão da matéria dada é indispensável à constante reglobalização de temas que a Gnose Vibratória implica, dado o seu carácter de informação holística:

- Radiestesia holística, auxiliar de trabalho
- Noologia, ciência do espírito
- Diagnóstico e terapia: formas de teledetecção e teleacção
- Cura Iniciática: fases alquímicas e potencial energético
- O Continuum dos 6 corpos subtis: a arte de navegar no mundo das energias
- Do Microcosmos do ADN ao Macrocosmos das estrelas
- As 12 ciências sagradas: aproximações profanas
- Etapas seguintes: Astrosofía, Magia e Kaballah

P. - Referem-se quase todos esses itens ao diagrama que já antes considerámos básico, que é o da escala hierárquica do valor vibratório ou esquema dos 7 corpos energéticos?

R. - Exactamente: a questão das frequências vibratórias e do N (número de batimentos do pêndulo por direcção) são a chave para abrir caminho, subir na vertical, evitar alçapões e ciladas, iniciar o movimento alquímico, acelerar a transmutação exigida pelo Novo Cosmos, etc.

É o princípio do princípio mas sem ele não haverá mais nada no campo da cura iniciática além de intelectualizações e acumulação de erudição em torno da grande questão e da «grande obra».

Sem alquimizar a alquimia, não existe iniciação. Tudo o mais se passa no estreito circuito cerebral ou nem isso. O equívoco da ciência ocidental é que quase nunca mergulha na prática e na autoexperiência vivida. Ou seja: pode haver um especialista em metabolismo, por

exemplo, mas não aplica uma só palavra de todo esse vasto conhecimento especializado. E continua com problemas de metabolismo...

Não queremos formar especialistas em metabolismo com problemas metabólicos. A bom entendedor...

<anjos-4>= <addpc-0> diálogos platônicos notícias do maravilhoso revisão: sábado 1 de agosto de 1998, 9:42

INICIAR A INICIAÇÃO OS METAIS ALQUÍMICOS

P - O trabalho vibratório com os metais tem perigos para o utilizador?

R.- Só há um limite para a duração do teste com os metais, no trabalho com o pêndulo: não é que a informação vibratória intoxique, mas pode acontecer que o processo de desintoxicação (desincrustação) das células se verifique demasiado rapidamente, demasiado intensamente e a sua eliminação vá bloquear os respectivos excretórios ou órgãos de eliminação: rins, fígado, fezes, pele, etc.

P - Em que casos o toque vibratório dos metais se torna recomendável e se considera autoterapêutico de quem o realiza?

R - Quando falham os meios habituais de ingestão de um medicamento natural (ou alimento terapêutico) - tubo digestivo, ingestão sublingual, inalação, absorção pela pele (pomadas) - é o momento de valorizar a «ingestão vibratória» dos Metais, através do simples tacto (apenas comprovando com o Pêndulo que houve passagem de informação vibratória)

P - O pêndulo trabalha no sentido de o dispensarmos. Para que todo o nosso ser seja um pêndulo em ressonância vibratória com o Cosmos, que devemos então fazer?

R - Trabalhar os metais até à exaustão, para que a alquimia da célula se acelere e, portanto, a nossa subida na vertical, objectivo primeiro e último da radiestesia holística.

P - Qual a diferença radical entre a radiestesia holística e a radiestesia vulgar que vários livros e autores têm divulgado.

R. - Para a radiestesia holística, seguir no pêndulo é encetar um caminho de conhecimento, onde ser o que se é vale mais do que ter seja o que for. O caminho da radiestesia holística não é para ter mais mas para ser mais nós próprios. É um conhecimento de auto-conhecimento (auto-diagnóstico) e de autoterapia.

A radiestesia empírica fica pela detecção de algumas utilidades terrenas, o que nem chega a ser um dos objectivos da radiestesia holística. A radiestesia holística vai no sentido contrário a todos os livros e autores que já existem sobre radiestesia. Aqui, cada passo será para simplificar o complicado, ao passo que, na radiestesia vulgar, cada passo é sempre para complicar o que é simples.

O CANCRO

P - O que diz a radiestesia holística do cancro como doença vibratória cósmica?

R - O mecanismo vibratório do cancro explicado nos livros de Etienne Guillé orienta-nos para uma visão aprofundada daquela que pode ser considerada a única verdadeira doença, a doença típica da Era dos Peixes e do seu inerente hipermaterialismo. A cura preconizada por

Etienne Guillé é, portanto, a cura vibratória e não apenas a cura sintomática a nível material e físico que fazem todas as medicinas, quer alopática quer naturopática.

Se o cancro é uma doença do hipermaterialismo, a sua cura e profilaxia deverá fazer-se pela espiritualização. Até aqui todas as escolas energéticas actuais parecem estar de acordo: é preciso espiritualizar para curar e melhorar a humanidade.

Mas só até aqui: porque a discussão começa sobre as formas e métodos e práticas de espiritualização hoje divulgadas.

P - Voltamos ao que o budismo tibetano chama «materialismo espiritual»?

R - Exactamente: a maior parte das escolas têm práticas materialistas em nome de grandes espiritualismos e espiritualidades. Com elas e o alegado «bem estar» que elas alegadamente proporcionam, não há espiritualização, porque não há alquimia, porque não há mudança, porque não há subida na vertical. E sem estas condições, continuará a haver cancro, herança da Era do Aquário.

O que em radiestesia holística se chama «aliança com Elohim» é a fase de arranque dessa alquimia e que decorre imediatamente a seguir à fase (intensiva) de trabalho vibratório com os metais.

Na Nova Era cósmica, a energia da Pedra Filosofal é a única que pode vencer a energia da anti-pedra filosofal, pois assim se designa a energia do cancro.

Com a grelha dos metais (a que Etienne Guillé chama «grelha personalizada») trata-se de fazer o primeiro solfejo, o nosso dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, das energias vibratórias.

Com a grelha das letras, trata-se de compor, já, a nossa sinfonia, a música que nos pertence de acordo com a nossa programação cósmica e conforme às leis vibratórias (lei da ressonância, lei da emergência) e as leis cósmicas.

P - Mas a medicina responsabiliza os metais pelo cancro: como responde a radiestesia Holística a essa acusação?

R - Há aspectos muito subtis na questão dos metais - que é uma questão árdua - mas sobre a qual se pode dizer, resumidamente, o seguinte:

a) - Metal pesado em dose tóxica pode ser, obviamente, responsável pelo agravamento de um terreno cancerígeno;

b) - Não sendo embora a poluição química externa um factor preponderante mas é um factor adjuvante;

c) - Uma carência mineral no organismo - provocada pela presença de metais pesados - constitui um terreno inegavelmente favorável à instalação do cancro: não é tanto a toxicidade (ou toxémia, como se diz em medicina natural) a causa mas a carência provocada por essa toxemia;

d) - O facto de a medicina detectar que o cancro devora, por exemplo, o ferro existente no organismo, não significa que seja o ferro a provocar o cancro: mas, na lógica da medicina, é óbvio que se dermos ferro a um canceroso, estamos a alimentar-lhe o desenvolvimento das células cancerosas: é apenas um efeito perverso - ou ciclo vicioso - da lógica médica mas é inegável. O pior é que a medicina medicamentosa conduz sempre ou quase sempre aos ciclos viciosos e efeitos perversos;

e) - Quando, em caso de carência mineral no organismo, se recomenda o trabalho vibratório intensivo com os metais, não só esse trabalho não é tóxico como ajuda a desintoxicar (a desincrustar) os metais que não estejam no lugar e na quantidade certa: quando se fala de uma carência mineral, regra geral é apenas um bloqueio desse mineral em qualquer lugar da célula.

P - Com todas essas razões, quer dizer que o trabalho vibratório com os metais é recomendável sempre e em todas as doenças, incluindo o cancro?

R - Especialmente no cancro: é o momento de realizar todas as alquimias que não se realizaram ao longo de uma vida e de várias vidas. Porque o cancro é também (embora não principalmente) uma doença das alquimias não realizadas. Dos stresses vividos negativamente. Das reacções ou crises curativas abortadas.

P - Uma pessoa com cancro tem possibilidades de se safar, se fizer o trabalho alquímico com os metais?

R - Tem 50% de chances. E tantas mais chances quanto mais cedo começar. Começar cedo é começar antes de ter o cancro. Porque ninguém devia esquecer o que a radiestesia holística nos está sempre a lembrar: somos todos potencialmente cancerosos. Pegar no pêndulo é começar a fazer profilaxia vibratória da única doença (exclusivamente) vibratória que existe.

P - Talvez isso explique a teimosia que tem posto na transmissão da radiestesia Holística a vários grupos de pessoas

R - Se falarmos, mesmo por alto, das possibilidades que a radiestesia holística abre à cura do cancro, talvez se compreenda, de facto, a teimosia que tenho posto nesses encontros e a urgência que me parece haver em que todos peguem no pêndulo, ou seja, no seu próprio destino. Mas com mão firme.

Se a cura do cancro depende da ligação ao novo canal cósmico, vemos a urgência e a importância que há em desimpedir a via de acesso ao canal cósmico: o que acontece às escolas espirituais hoje em voga, é que bloqueiam a estrada que devia estar e que deve ficar livre para que o doente se ligue a MEAI GAO GOC e, em 9 meses (tal como uma embriogénese) possa renascer um novo ser, com toda a sua organização vibratória animada pelas novas energias da vida.

O cancro - disse alguém - é uma doença da alma provocada por um curto-circuito do espírito.

P - O sofrimento é necessário?

R - O sofrimento é necessário para evoluir, mas há sofrimento a mais e desnecessário. As pessoas sofrem muito para lá daquilo que é lícito exigir-lhes. A radiestesia holística pode diminuir o sofrimento da humanidade. Mas se o principal sofrimento é originado no facto de as pessoas já não ouvirem ou não quererem ouvir a informação essencial, pergunto-me como se pode ultrapassar o impasse.

O autismo, em sentido lato, seria a neurose mais difundida do nosso tempo. Estamos encerrados na muralha de hipermaterialismo e as correntes ditas «espirituais» hoje em voga nada fazem para nos libertar desse buraco. Pelo contrário, enterram-nos ainda mais.

P - Será que a medicina tem os doentes que merece? E será que os doentes têm a medicina que merecem?

R - O Imobilismo é o principal inimigo do progresso alquímico. Dominante na neurose autista é o imobilismo, nomeadamente no *ego* profissional. O sujeito instala-se no que aprendeu e aí cristaliza. Tem um diploma, tem um curso, tem uma carreira a defender - alibis suficientes para engordar os seus Egos, para agravar a sua neurose.

Imobilismo opõe-se a:

evolução
mudança
progresso
transmutação

Imobilismo é sinónimo de estagnação alquímica (Ver Camadas da Alma e respectivas energias filosóficas)

ABRIR E DIVERSIFICAR

P - Que se aconselha então para começar?

R - Abrir-se às energias cósmicas e ficar mais solto: é a primeira obrigação de quem quer estudar radiestesia holística e, portanto, encetar a viagem para a pedra filosófica, ou a demanda do Graal.

Fechar e/ ou abrir: veja-se a imagem da nossa casa. Não podemos viver com portas e janelas fechadas, mas também não podemos viver ao ar livre, sem nenhuma protecção contra as intempéries. Há uma hora para abrir e uma hora para fechar janelas e portas. A dialéctica entre os contrários (e o seu equilíbrio dinâmico) vive de um certo ritmo, de uma certa cadência entre eles.

Sirva-nos de fraco consolo, verificar que, afinal, há sempre alguém ainda mais doente do que nós. E doente, energeticamente falando, quer dizer fechado. Fechado à organização vibratória do ser humano (Corpo-Alma-Espírito), fechado ao novo sistema emanado do novo cosmos, fechado às informações vibratórias mais subtis, fechado para o caminho de acesso ao inconsciente, fechado para o caminho de acesso ao nosso duplo, ao diálogo com o nosso duplo.

Sirva-nos de consolo ver que, afinal, por mais fechados que estejamos, vemos sempre gente ainda mais fechada e encerrada na matéria do que nós.

P - Se para curar o cancro é preciso praticar um método iniciático, poucas pessoas então vão querer curar-se...

R - Talvez sim e talvez não: porque o «estado de espírito» de um canceroso - enquanto não tiver arrasado as suas energias com a violenta medicação química, as radiações ou a cirurgia - é, em princípio, favorável a uma mudança radical. Obriga a que a pessoa **caia em si** e procure distinguir o essencial do acessório: esta destrição entre o essencial e o acessório é fundamental para uma escolha decisiva no sentido da cura iniciática.

P - Mas o que significa mudar para a radiestesia holística?

R - É preciso mudar de paradigma cosmobiológico: e a radiestesia holística é o ponto de arranque para o diálogo com um novo paradigma, um Novo Cosmos.

Temos o Cosmos por nós desde 26/8/1983 . Pergunta-se: o que estamos nós a fazer para ajudar o Cosmos?

Se eu disser «a radiestesia holística precisa de ti» é o mesmo que dizer : o Cosmos precisa de ti para evoluir. Por muito que isso nos custe, é a responsabilidade do ser humano: fazer evoluir o cosmos.

DOENTES ENERGÉTICOS

P - A neurose «autista» em que falou antes. Como se apresenta? Que formas assume na sociedade contemporânea?

R - Jorge Oshawa, o introdutor da Macrobiótica no Ocidente, chamava-lhe a doença da arrogância. Vêem-se cada vez mais doentes, tratados ou em tratamento pelas terapêuticas energéticas. Há uma técnica que se reconhece à distância: o Reiki. Tudo o que incluía «contactos» corpo a corpo, a radiestesia holística considera uma técnica respeitável mas classifica de «promiscuidade».

O despudor, a nível de energias, atingiu o auge: perversão, vampirismo, tráfico, parasitagem, manipulação, alienação e egrégora são algumas das palavras que ajudam a situar a conjuntura no mercado das trocas energéticas. Ou fazemos a limpeza total deste tráfico, ou perdemos provavelmente a última e única oportunidade de ganhar (merecer) o novo Cosmos e evitar que o velho Cosmos consuma a sua obra de destruição.

Aos manipuladores de ilusões, aos devedores de clichés, aos iniciados em 3 dias, aos espiritualistas materialistas e outros atrasos de vida, há que dizer, definitivamente, não.

Coisas tão na moda como Bioritmo, Efeito Kirlian, Fotografia da Aura, Biomagnetismo, shiatsu, acupuntura, têm a ver com o primeiro corpo energético, ou seja, o etérico, ou seja, o magnético, ou seja, o que vibra vegetal ou vegetativo. Por isso se diz da «vida vegetativa» ou de que alguém «vegeta»: é o etérico que está activo, a N 16. É pouco para quem dispõe de 7 oitavas, até ao N 56.

Extremamente crítico, como já se percebeu, em relação às muitas escolas esotéricas que proliferam hoje em dia por tudo quanto é sítio, diremos: pegar no pêndulo de RH é ter uma base firme para criticar todo o blá-blá que os vários oradores constantemente impingem, incluindo evidentemente o blá-blá da Radiestesia...

P - Advoga a chamada «tolerância» que essas escolas dizem advogar para melhor irem colonizando os incautos?

R - Tolerância é o «*mot de passe*» para que esses proliferantes grupos e gurus vão impondo o seu império. Na multiplicidade de caminhos que hoje são propostos, em nome da iniciação, o pêndulo apenas pode servir de bússola, guiando cada um na escolha do seu próprio caminho. Que até pode não ser a radiestesia holística mas que a radiestesia holística ajudou a encontrar. O pêndulo, além de inconsciente ambulante, e de ser o nosso computador de bolso é, *à la limite*, para o dispensarmos. Quando os nossos 600 biliões de células forem o oscilador cósmico, dispensaremos o pêndulo.

PORTA DE ACESSO

P - Quais são as metas da radiestesia holística?

R - Além de ajudar cada um a ser o que é - meta que reúne todas as outras - podemos apontar mais algumas.

Esta *démarche* que começa humildemente com o pêndulo, tem metas ambiciosas. Entre elas, o acesso à porta por onde se pode espreitar o que fica do lado de lá deste mundo de aparências. Se quiserem, a morte e o que há depois da morte. Se quiserem, a eternidade.

Entre elas, o acesso às 12 ciências sagradas, da Alquimia à Teurgia.

Também é verdade, neste método, a banalização de coisas que se tornaram inacessíveis ou excepcionais: a iniciação, a demanda do Graal e a procura da pedra filosofal: tudo isto ao alcance de cada um.

FEEDBACK

P - Costuma dizer-se que a boa questão é aquela que já contém em si a boa resposta. O que é que a radiestesia Holística considera uma boa pergunta?

R - A qualidade das questões postas tem muito a ver com quem as coloca e com a raça (das 2 raças existentes) a que o ser pertence. Se a questão posta é uma questão macacal, é evidente que não vale a pena fazer nenhum esforço para recriar a resposta. Porque a resposta às questões postas é sempre recriada e nunca de chapa. E a perguntas macacais só o símio pode responder.

Se se colocam questões de chapa (clichés, estereótipos e automatismos espiritualistas) só se podem esperar respostas de chapa. Mas não há respostas feitas em radiestesia holística, embora, alguns que a ensinam, usem e abusem da resposta feita. A cada questão posta, há que pôr em marcha todo o programa do nosso computador pessoal e tentar, a partir de zero, uma resposta criadora, nova, inovadora.

O progresso deste trabalho depende muito do *feed-back* que se estabeleça entre quem passa a informação e quem a recebe. E este *feed back* depende muito das questões que se puserem e da forma como são postas. Não se trata de nenhum amen, nem de criar nenhuma rede ou egrégora. Intercomunicar informação não é criar redes de intertransferência energética. Com este método não se leva a água a nenhum moinho energético que não seja a própria e máxima autonomia, autosuficiência e independência de cada um.

É preciso acreditar que ainda há quem encontre disponibilidade de tempo para pegar em mãos o seu próprio destino, o fio de Ariadne que é o pêndulo. Penso que essas pessoas se devem felicitar.

A ideia é preparar o terreno para que as novas gerações encontrem o caminho mais desimpedido.

A ideia é preparar a documentação essencial para que outras possam prosseguir a sua pesquisa.

Porque o pêndulo é também um caminho de pesquisa: além de autodiagnóstico, autoterapia e autoconhecimento, a RH pode ser aplicada à investigação fundamental. Quem tenha espírito investigador, encontrará na RH matéria para alimentar essa vocação.

Objectivo fundamental da RH: ajudar as pessoas a ajudar-se a si mesmas. E a fazer uma leitura mais aprofundada dos livros (difíceis) de Etienne Guillé, onde se contém toda a sabedoria de todos os séculos.

P - Há um tempo prefixo para progredir no trabalho com o pêndulo?

R - Começa a progredir-se a partir do momento em que se pega no pêndulo e se trabalha com os metais. O resto depende da assiduidade e empenho com que se trabalha.

Mas não deixa de ser significativo do nível de consciência vibratória em que cada um se encontra, o tipo de questões suscitadas. Há, por exemplo, quem queira adivinhar, algures, onde se encontra vivo ou morto, um ente querido considerado desaparecido. É um desejo humano e possivelmente legítimo: mas quando digo para tomar em mãos o pêndulo é exactamente para, em casos de grande angústia pessoal, a própria pessoa indagar aquilo que tem de indagar, sem precisar de ninguém que o assista. Daí que insista na tal fiabilidade. E essa, todos podem tê-la em pouco tempo e com bastante treino.

P - Que perguntas se devem e podem então fazer ao pêndulo?

R - Há que mudar um pouco o estilo habitual de perguntas que se fazem ao pêndulo. Bem-mal é uma dicotomia pouco pendular e ultrapassada pelo modernismo taoísta...

Porque não fazer perguntas na base do *yin-yang*, sistema energético a que o pêndulo pode dar respostas mais adequadas?

Porque não perguntar aquilo que é atraso de vida ou avanço de vida, porque não perguntar o que me torna mais humano e o que me torna menos humano, o que me ajuda a subir na vertical e o que me ajuda menos ?

P - A radiestesia holística ajuda a corrigir aquilo a que Etienne Guillé chama o assistanato, ou seja , a dependência em que nos encontramos de quem nos trata e assiste?

R - O pêndulo de radiestesia pode contribuir para corrigir um dos mitos mais grotescos da sociedade moderna: face a cada dificuldade do dia a dia , a pessoa tem o impulso de correr imediatamente para o especialista, o doutor, o perito, a ciência, a teoria, etc.

Há quem telefone para o 115 e há quem telefone para a Linha Vida
Há quem telefone para o SOS e há quem telefone para o 795 2222 (Listas Amarelas
Electrónicas).

Socorrer-se do pêndulo significa socorrer-se de si mesmo, em vez de procurar socorro em
alguém ou alguma entidade ou algum serviço ou alguma instituição.

O pêndulo coloca nas mãos de cada um a resposta a muitas dúvidas do quotidiano, é um
poder que ajuda as pessoas a ser menos dependentes de poderes. Mas também mais
conscientes e mais responsáveis.

P - Será a radiestesia holística mais uma crença?

R - Não, não é uma crença nem mais uma crença. Não se trata de convencer ninguém de
coisa nenhuma. Nem se trata de fazer acreditar seja no que for. A radiestesia holística/gnose
vibratória não propõe uma crença. Não se pede que acreditem em nada, nem sequer em si
próprios: é a questão da fiabilidade. Com a RH/GV não se trata de vender crenças ou ilusões,
como fazem todas as escolas e técnicas da actualidade. Com a RH/GV trata-se de adquirir
certezas certas. Poucas, mas algumas e boas. A RH/GV não é uma questão de fé, é uma
questão de factos, comprováveis por cada um e a todo o momento. É a tal «física das
energias» em que já falámos e voltaremos sempre a falar.

***P - Mas não será lícito aproveitar o pêndulo para resolver questões práticas do dia a
dia?***

R - Lícito talvez seja mas cada um é que sabe: se quer o pêndulo para se enterrar mais na
matéria ou se quer o pêndulo para se libertar da matéria e subir na vertical.

Há quem queira, desde logo, fazer do pêndulo uma espécie de bola de cristal para
adivinhar o que mais convém adivinhar. Mas provavelmente, quando estiverem mais fora do
espaço e do tempo, com um trabalho desinteressado e gratuito mas empenhado com o
pêndulo, irão «adivinhar» mais coisas do que hoje, ou seja, vão estar no tempo acima do nível
vibratório de consciência em que estão hoje.

Adivinhar o futuro é apenas isso: e os profetas foram profetas porque o seu nível vibratório
de consciência estava acima do comum dos mortais e viam de cima para baixo o que nós,
terrenos, sujeitos aos espaço-tempo lineares, vimos de baixo para cima.

Sempre a subida na vertical nos serve de imagem mais apropriada.

E quem quer subir na vertical não pode ter o lastro pesado dos apegos à matéria (que
muitas vezes se mascaram de apegos culturais, artísticos, morais, tudo isso metido no saco do
«espírito»).

Há que meditar num dos paradoxos mais interessantes sobre que assenta a vida: todos
ambicionam o espírito mas ao mesmo tempo tudo fazem para adquirir mais poder material.
Ora o poder material é inversamente proporcional ao poder espiritual. Gerir este paradoxo é
difícil mas não impossível. E, no fim de contas, extremamente interessante e divertido.

Uma coisa é certa: os que estudam radiestesia holística vão ficar cada vez mais sensíveis,
embora menos vulneráveis, à poluição circundante. Vão, portanto, sofrer mais. Sofrer por
excesso de sensibilidade ao meio ambiente.

É a escolha que cada um deverá fazer quando aborda, pela primeira vez, o pêndulo de
radiestesia.

P - Mas podem as pessoas fazer essa escolha logo ao começar?

R - Quando as pessoas souberem que a famosa fiabilidade (que todos ambicionam)
depende do seu nível vibratório e que o seu nível vibratório ou de consciência vibratória
depende da ganância maior ou menor que lhes vai na alma, então talvez ponderem duas vezes

sobre o que devem perguntar ao Pêndulo e o que devem esperar do pêndulo. É claro que com o pêndulo podem fazer fortuna em pouco tempo. Há por aí quem faça, mesmo sem pêndulo.

Mas há um momento em que a pessoa vai saber fazer essa contabilidade e vai saber se vale mais a pena investir na Terra ou no Céu. Porque, é dessa contabilidade que se trata. Para quem esta unicamente interessado na terra e nos bens da Terra, é melhor não andar a iludir-se, fazer meia volta e inscrever-se em um dos muitos curso que dão ópera por dois tostões.

P - Radiestesia, porquê?

R - Para aproveitar as condições cósmicas particularmente favoráveis, após 41 mil anos de condições desfavoráveis.

Antes um mau técnico em RH do que um bom doutor em Medicina. O pouco, em RH, que cada um possa conseguir, é já sempre muito.

P - Falando dos antecedentes da hipótese vibratória proposta por Etienne Guillé, houve outros contributos além dele?

R- Houve. Não são deuses mas vozes de Deus na terra para animar os seres humanos na demanda do Céu e da Eternidade. E seus nomes são referências:

Raimundo Lull, o catalão

Carl Jung, o suiço

Michio Kushi, o japonês

P - A importância dos legados originais para a linguagem vibratória de base molecular: de que maneira se articula a Arqueologia com a Gnose Vibratória?

R - As memórias ancestrais contidas no código genético está presente em tudo o que estudamos. Mas podemos dar um pequeno lamiré.

A associação da Arqueologia com a Gnose Vibratória pode parecer insólita. Mas vemos que tem toda a razão de ser, quando, pelo diagrama das 7 civilizações, vemos que, na pirâmide vibratória da Alma, se contêm memórias de todas essas civilizações.

É isto a psicanálise alargada.

E é por isso que nos habituámos, depois de Jung, a falar de inconsciente colectivo.

Por haver um inconsciente colectivo, no qual mergulha o inconsciente individual, é que a Arqueologia Remota (e Sagrada) se inclui como disciplina nuclear das ciências cosmobiológicas.

DICAS DE RADIESTESIA HOLÍSTICA E GNOSE VIBRATÓRIA

Um tremor de terra talvez não seja um estado vibratório de consciência. Mas o medo que ele provoca é, de certeza, função do estado vibratório de consciência em que a vítima se encontra.

Na perspectiva das Frequências Vibratórias (FV) pode dizer-se que o ADN de cada ser vivo (de cada espécie) é que especifica aquelas FV a que são sensíveis, aquelas a que não são sensíveis. As que não se tornam sensíveis, geram «mal estar». Seriam as energias perversas da Medicina Tradicional Chinesa.

O Espirro pode ser uma das reacções possíveis durante o teste dos metais.

A desconfiança da RH em relação aos cristais advirá do facto de o cristal ser o Coagula, ou seja, o não movimento?

Mas há alternativa à RH? O problema é que não há alternativa: queiramos ou não, estamos condenados a aprender o Pêndulo.

Do Taoísmo à MTC: Sendo o Taoísmo a arte de explicar o que é simples, vêm os chineses com a Acupunctura e os japoneses com o *Shiatsu*, com o *Tai Chi* e com o *Chikung*, que são a arte de complicar o que é simples. Tal e qual o que os ocidentais têm sempre feito com as suas várias e desvairadas ciências.

Qualquer uma das 12 ciências sagradas é um salto arriscado entre duas pontas da realidade, sobre o abismo.

As dificuldades, em ciências sagradas, começam aí. Não há pontes e é preciso saltar entre níveis de realidade com hiatos - os hiatos do pensamento racional e discursivo - que foram criados no continuum energético pelo pensamento discursivo e racional, pelo cérebro direito.

Em Gnose Vibratória, é necessário que as pessoas elejam um polo temático da sua preferência, já que, qualquer deles, conduz a um «ramo» especializado, cujo estudo poderá ocupar toda uma vida: Geometria Sagrada, Numerologia, Magia, Astrosofia, são bons exemplos.

A dúvida suscitada durante um teste deve procurar esclarecer-se por outros testes: se se procura a via lógica, pode não ser a via mais ...lógica.

Em vez da lei lógica, o que melhor funciona em radiestesia é a lei analógica .

As almas autónomas de Carlos Jung (esferas energéticas lhes chama Etienne Guillé) e as 9 almas dos hierofantes egípcios são outro factor sine qua non por onde passa a iniciação.

O que se chama vício é apenas a tentativa (desesperada) de reencontrar um Ritmo, um Bioritmo perdido.

+

2 páginas <anhos-5> =<alergia1> diálogos platónicos notícias do maravilhoso -
REVISÃO: sábado 1 de agosto de 1998, 09:53:14

AUTOTERAPIA VIBRATÓRIA PELOS METAIS EM CASO DE DOENÇAS ALÉRGICAS

P. – Que tem a ver a alquimia alimentar e portanto os 7 metais alquímicos com o nosso processo de cura em profundidade, nomeadamente dos problemas alérgicos?

R - Se se confirma a hipótese proposta pela radiestesia holística, se de facto a informação vibratória recebida de um metal equivale, vibratoricamente e para efeitos terapêuticos vibratórios, à sua absorção por outras vias (alimentação, oligoelementos, homeopatia) teremos à vista a maior «arma» terapêutica contra os ciclos viciosos - chamados alergias - criados pela medicina química.

Ensina a experiência que em caso de alergia é extremamente problemático administrar não só medicamentos (que provocam hipertensão, por exemplo) mas também oligoelementos (há quase sempre reacção violenta) ou mesmo homeopatias. A grande inquietação reside, exactamente, em saber se a informação vibratória poderá operar os mesmos efeitos sem a desvantagem e contrapartida das reacções, anómalas, próprias do terreno alérgico. Tomemos o exemplo de uma hipertensão.

P - São conflituosas ou apenas indiferentes as relações entre a medicina química dos medicamentos alopáticos e a alquimia terapêutica que a radiestesia holística preconiza?

R - Ao abordar a questão dos metais no organismo e sua importância na evolução do metabolismo, a radiestesia holística evita literalmente questionar duas importantíssimas fontes de poluição ou contaminação química que são: a poluição química e a poluição radioactiva.

Lançado na senda da medicina química, o doente da vista, por exemplo, dificilmente se livrará dos ciclos viciosos em que a medicação química o faz cair. Claro, neste momento, é que a medicação para a vista, sem tratar a causa que vem do fígado, vai actuar na causa e criar novos problemas.

Nunca houve tantos diagnósticos de glaucoma, como desde que se tratam glaucomas... Nunca houve tantos diagnósticos de catarata, como desde quando a oftalmologia trata cataratas através de medicamentos contra cataratas.

É assim que o oftalmologista, hoje, começa desde logo a mentalizar o doente para a Cirurgia, ou a antecâmara da cirurgia, os tratamentos de raios *laser*. Sob a ameaça de cegar por uma catarata ou por um glaucoma, não é evidentemente difícil ao doente submeter-se ao respectivo tratamento químico que, na melhor das hipóteses, vai ter efeitos secundários, provocando, por exemplo hipertensão arterial, que o oftalmologista escamoteia - dizendo que não é do medicamento - ou, na melhor das hipóteses, dando-a como um mal necessário, um risco a ser suportado pelo doente, face a um risco maior - o do Glaucoma ou o da Catarata.

É assim o ciclo vicioso. Entre dois riscos, o doente deixa-se ir pelo risco que o oftalmologista lhe impõe como o menor.

P - Será que a Radiestesia Holística vai limitar o seu papel ao de «bombeiro» da medicina química? Perante a doença iatrogénica - produzida pela medicina em geral e pela medicina química em particular - será que vai apenas evitar o agravamento dos sintomas produzidos pelos medicamentos sem conseguir fazer a transição da química para o produto terapêutico biológico?

R - Esta pergunta coloca a questão central não só das medicinas ditas paralelas, como da própria radiestesia holística, enquanto vanguarda dessas medicinas alternativas ou paralelas.

É certo que Etienne Guillé coloca, desde o seu primeiro livro «*L'Alchimie de la Vie*», os metais no centro da questão, considerando os metais alquímicos os que desempenham a função primordial da vida que é a teleacção. Mas absorvido pela pesquisa dos metais no sentido positivo (como condutores da energia vibratória), deixa em segundo plano, ao longo dos seus livros, o aspecto toxicidade dos mesmos metais. Ora, na terapêutica, não é possível ignorar a toxicologia dos metais, a intoxicação química em geral e - o que nem sequer é contraditório - a intoxicação farmacêutica.

P - É possível desmamar das drogas químicas de síntese, através de meios naturais e vibratórios?

R. - Árdua se apresenta a tarefa de proceder ao «desmame» de uma droga farmacêutica que mantém o doente, regra geral, prisioneiro de dois riscos: o risco de se agravar o sintoma de que sofre, e o risco de surgirem novos sintomas que são, quase inevitáveis, efeitos dos chamados «efeitos secundários» ou «efeitos colaterais» do medicamento. É o chamado «ciclo vicioso» que, regra geral, desemboca na cirurgia. Se a radiestesia conseguir evitar a cirurgia já é importante.

Mas parece lícito esperar da radiestesia holística muito mais: para começar, o desmame total e completo da droga farmacêutica. Se a radiestesia holística é contra a mentalidade de assistidos(o que Etienne Guillé chama assistanato), tem que mostrar a sua vitória sobre todas as dependências, inclusive a toxicod dependência dos produtos químico-farmacêuticos. ■